

ORGÃO OFFICIAL DO CENTRO CATHOLICO PORTUGUEZ — Propriedade da Empreza de Obras Sociais

Director : A. LINO NETTO Editor: ANTONIO FERREIRA ANTUNES

Redacção Rue Auguste, 220, 1.º D. — TEL.: C. 1619 SEMANABIO

Administração

Beco dos Apostolos, 6, 1.º D.

\$05 Numero avulso:

Composto e impresso nas oficiass da «ILUSTRAÇÃO» PORTOGUEZA», rua do Seculo, 42 — Linhoa.

lá hoje não offerece duvidas a ninguem que, apesar da sua consideravel civilisação material, as modernas sociedades decairam moralmente. E, d'este modo, foramse da vida muitos dos seus motivos de encanto e bem-estar.

Os instrumentos do poder material, quando não manejados por forças moraes, são como um peso que viesse a rolar, fazendo inquietacões de egoismo, um vacuo indefinido, e uma immensa tristeza sem esperança.

Por isso se procura já por toda a parte a reconstituição moral das sociedades; mas essa reconstitui-ção só póde começar pela familia como unidade fundamental.

A familia tem de ser, e deve ser, o apoio de todos os que desalentam ou falham na vida, e de todos os que só sentem uma patria n'um fio de ouro de tradições em que tenham vibrado muitas almas no sonho d'um destino commum.

Impõe-se, pois, o regresso aos

O caminho para esse fim, pelo que respeita concretamente ao nosso paiz, encontra-se, sob o ponto de vista economico, no seguinte:

1.º-A instituição do que os brazileiros chamam O bem da familia (codigo civil, artigos 70.º a 73.º), os norte americanos o homestead, e os francezes o bien de famille: assegura á familia a posse de uma pequena propriedade, isenta de penhora e de taxas de sucessão, e transmissivel indivisa por herança. Teem-se feito já varias tentativas para a introduzir entre nós, sendo a primeira de 1908, com o nome de casal de familia. Distingue-se do antigo morgado em que este visava a perpetuação da grandeza e influencia social de uma familia, ao passo que aquelle visa apenas á sua simples independencia eco-

2.º-- A isenção de impostos e contribuições a favor dos chefes de familias numerosas. E' um dos meios de que se tem servido a França no ataque ás nocivas doutrinas do neo-malthusianismo.

3.º-A effectivação da responsabilidade de assistencía aos paientes impossibilitados de prover por si às suas proprias necessidades, consoante o disposto no arti-

go 172.º do codigo civil. 4.º—Rigorosa observancia da legislação vigente sobre o jogo (codigo civil, art. 154.º e codigo penal, art. 264.0 e seguintes).

5.º-Apertada repressão do alcoolismo por uma mais efficaz regulamentação de tabernas e restaurantes.

Sob o ponto de vista juridico, é de defender o seguinte:

1.º—A abolição do divorcio pela revogação pura e simples do decreto de 3 de novembro de 1910. O divorcio tornou-se, em grande parte, um meio de exploração, de imoralidade e ganancia.

2.º-O restabelecimento dos filhos adulterinos na cathegoria de filhos não perfilhaveis, modificando-se assim o decreto n.º 2 de 25 de dezembro de 1910.

3.º-Um certificado do registo dos actos religiosos sobre estado civil aproveitado, a exemplo do que se faz em Espanha, Inglaterra e outros paizes, como meio de realisação do registo civil, sem mais formalidades; ou, quando não assim, ao menos a independencia

d'aqueles actos relativamente ao registo civil, modificando-se a tal respeito o codigo do registo civil.

Sob o ponto de vista moral, muito importa, no interesse da fami-

lia, o seguinte:

1.º-Completa prohibição e intolerancia da prostituição, organisando em novas bases a policia dos costumes e abolindo-se o decreto de 3 de dezembro de 1868. Duas sindicancias que se fiseram, uma em 1871 e outra em 1909, e o processo de inquerito à policia em 1908, deixaram bem demonstrada a grande monstruosidade que ela representa na vida social portuguesa.

2.º-A repressão da pornographia, impondo-se a cuidadosa execução da convenção internacional de Paris de 4 de maio de 1910, aprovada por decreto com força de lei de 27 de maio de 1911.

3,º- A repressão do trafico das brancas, pelo cumprimento rigoroso da convenção internacional de Paris de 4 de maio de 1904, aprovada por lei de 18 de julho de 1913.

4.º-A reforma das tutorias centraes da infancia, creadas por decreto com força de lei de 27 de maio de 1911, por modo que se aproveitem sensivelmente os principios da educação religiosa.

5.º - Integral applicação da legislação sobre o trabalho nocturno e das mulheres nas fabricas, (Convenção Internacional de Berne de 26 de Setembro de 1906 e decreto com força de lei de 24 de junho de 1911) e sobre o trabalho tanto das mulheres como dos menores nos mesmos estabelecimentos segundo o decreto de 10 de fevereiro de 1890 e de 14 de abril de 1891 e regulamento de 16 de Marco de 1913.

Como fundo social de todas as

providencias expostas devem propagar-se e praticar-se os principios religiosos, sem os quaes não ha disciplina alguma efficaz. Por isso a Igreja Catholica vela culdado-samente pelo seu cumprimento, sendo especialmente de notar a encyclica do glorioso pontifice Leão XIII sobre a constitu ção da familia. Que os povos se compenetrem dos seus bellos ensinamentos.

Juventude Catholica de Lisboa

Conferencia de S. Vicente de Paulo

No dia 22 do mez findo, inaugurou-se na séde d'esta benemérita colectividade uma conferencia de S. Vicente, colocada sob a égide do Santo Condestavel, destinada a socorrer os pobres da freguezia da Madalena.

Em seguida realisou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Miguel Belo, secretariado pelos srs. José Costa e Higino de

Queiroz.

Tendo faltado, por motivo de doenca, o conferente, sr. Marques de Oliveira, discursaram de improviso o sr. Zuzarte de Mendonça que referiu a necessidade de obras sociaes que reconduzam ao seio da Egreja as classes pobres, Marinho da Silva, que se referiu á caridade christa, tão admiravelmente exemplificada nas vidas de Nuno Alvares. Santa Isabel e do egregio academico e lente da Sorbonne, benemerito fundador da «Sociedade" Frederico Ozanan, cuja vida era estudada na conferencia, annunciada para este dia, e o Rev. dr. Per ira dos Reis que salientou o papel beneficente das «Conferencias" e das «Damas de Caridade" quando da epidemia da influenza pneumonica.

Dr. Pedro Martins

Regressou ao seu posto em Roma o sr. dr. Pedro Martins, illustre ministro de Portugal junto da Santa Sé.

A' despedida do distinto diplomata, na estação do Rocio, assistiram varias pessoas de representação, entre as quaes os srs. Nuncio Apostolico em Lisboa, Ministro dos Negocios Estrangeiros, Conego Dias d'Andrade, dr. Pacheco de Amorim, etc.

SOCIAES OBRAS

Juventude Catholica Portuguêsa

Para a reviviscencia do espirito christão que se vem afirmando, nos ultimos anos em o nosso paiz, muito tem contribuido sem duvida, e é de justiça não o esquecer, a mocidade que estuda e foi educada nos bons principios.

A obra dos novos, em Portugal, já consideravel, sob o ponto de vista religioso, e não passou "ainda, pode dizer-se, da sua phase inicial. E' dever de nós todos secundar eficazmente os esforços da juventude crente, e proporcionarlhe os meios de melhor e mais depressa alcançar o seu nobre objectivo — ou antes, facilitar-lhe, tanto quanto possivel, a realização

desse objectivo.

O movimento religioso-social da C. P. encetou-se, a bem dizer, com a fundação do Centro Academico de Democracia Christa, de Coimbra benemerita agremiação de estudantes catholicos, que tem prestado assinalados serviços á causa de Deus e da Patria, e da qual teem sahido inteligencias cultas e energias disciplinadas e conscientes que, por esse paiz fóra, vão ser outros tantos apostolos da Boa Doutrina e outros tantos iniciadores ou sustentaculos de obras sociais de inegavel alcance. Logo depois, fundou-se em Lisboa (1909) a Juventude Catholica. que viu o seu exemplo seguido sem demora em outras terras do país, com en-tusiasmo e boa-vontade. Dentro em pouco, o movimento tomou largas proporcões, e cuidou-se logo de federar as varias «Juventudes" existentes, favorecendo a criação de outras, intensificando a sua acção e coordenando os seus esforços. Lançou-se mão á obra, e a «Federação da Juventude Catholica Po tugueza» teve o seu 1.º congresso em 1913 na cidade de Coimbra. A comissão que dirige este importante movimento é constituida por trez membros, cada um dos quais tem a seu cargo uma zona ou região de Portugal: norte, centro e sul, compreendendo esta ultima as ilhas dos Açores e a da Madeira. O director da zona do centro é o presidente da Federação. Desde 1915, todos os Congressos teem reelegido, por unanimidade, a direcção da Federa-

ção, sinal evidente dos seus bons trabalhos e de sua aptidão e zelo para tarefa de tantas responsabilidades e dis abores. Aqui ficam os seus nomes: zona do centro, e presidencia, dr. Joaquim Diniz da Fonseca; zona do norte, dr. Francisco Veloso: zona do sul, Zuzarte de Mendonça. (1)

A Federação da J. C. P. agrupa presentemente mais de 15.000 rapazes, muitos dos quais estudantes dos liceus e escolas superiores, outros já formados, e um grande numero distribuidos pelas varias classes sociais, achando-se inscritos, sobretudo no centro e no norte, muitos artistas e empregados no comercio. O seu lema é Estudo, Piedade e Acção, e as diversas agremiações federadas empenhamse em formar, religiosa e social-mente, os seus membros. São intei amente estranhas à política. A sua festa anual é a 8 de dezembro, celebrando a Imaculada Conceição de Maria Santissima, sob cuja protecção a Federação se coloca, prestando tambem os seus cultos ao seu padroeiro, o Santo Condestavel, nos dias 24 de junho (nascimento) 14 de agosto (Aljubarrota) e no primeiro omingo apoz o dia de Todos os Santos dia do falecimento, como se sabe, do Heroe Nacional.

Em cada associação federada existe um Assistente Eclesiastico, e o seus socios efectivos ou ordinarios não podem ter menos de 15 anos nem mais de 35. A insignia ou distintivo é a Cruz de Christo tendo ao centro um escudo com as letras J. C. P. entrelaçadas. Em abril de 1917, e por determinação do Congresso de Braga, começou a publicar-se o Boletim da Federação, de grande vantagem para as agremiações e para cada um dos seus membros, mas que, por motivos de força major, e tá infelizmente suspenso ha tempo.

No congresso de Braga, (o 3,º, em 1915) a Federação aderiu entusiasticamente ao Centro Catholico Portuguez, saudando tambem os Bispos portuguêses a quem espera ver á frente do movimento como legitimos chefes e dirigentes

⁽¹⁾ O t.º presidente sr. Dr. Francisco fa vaco, professor da Universidade de Coim bra, em 1915 teve de abandonar o seu cat go, pelos seus muitos afazeres

de tudo quanto interessa a vida catholica nacional.

Alongariamos demasiadamente esta noticia se nos referissemos aos trabalhos das mais importantes agremiações da F. J. C. P. como as de Braga, Lisboa, Coimbra, Covilhã, e Funchal. Entendemos, porém, que os leitores não desculpariam a omissão de algumas notas ácerca da J. C. de Lisboa, por isso que é aquela que mais de perto nos interessa.

Fundada como dissemos, em 1909, tem atravessado graves crises, mercê em primeiro logar da intolerancia ou sectarismo de certos elementos que, por vezes, lhe teem feito passar amargos dissabores, causando-lhe sérios prejuisos materiaes; em 2.º logar, da falta de coadjuvação material e moral de muitos que deviam compreender, e ter no apreço devido, os optimos serviços desla colectividade.

No entanto, as suas direcções não fraquejaram nunca, e as crises teem sido debeladas, entrando ultimamente a J. C. L. num periodo de certo desafogo. Vai-se talvez fazendo justiça a este punhado de rapazes diligentes e ardorosos.

A J. C. L. tem um papel importantissimo no movimento em prol do Santo Condestavel, e foi quem trabalhou, primeiro e mais do que ninguem, para que o paiz voltasse a prestar as suas homenagens a Frei Nuno e a dirigir-lhe de novo as suas preces fervorosas.

Combateu tambem ardentemente pela indissolubilidade do matrimonio; fundou uma «Liga» contra a blasfémia e vai fundar uma conira a «pornografia». Mantem um Circulo de Estudos, de que é director o sr. Dr. Pereira dos Reis e no qual teem sido versadas importantes questões de historia, filosofia, sciencia e apologética, realisando frequentemente eruditas conferencias, possui uma Biblioteca, por vezes desfalcada, sustentou durante largo tempo uma escola primaria, gratuita; fundou agora uma conferencia de S. Vicente de Paulo e colabora em todas as obras sociaes que solicitam o seu au-

Entre as iniciativas de caracter patriotico cumpre salientar as conferencias realisadas, quando da nossa participação da guerra, as imponentes homenagens prestadas ao insigne Cardial Mercier — a subscripção aberta nas colunas de «A Ordem» a favor dos soldados portuguêses prisioneiros em Friedrichsfeld, cujo saldo foi entregue ao «Instituto dos Mutilados da Guerra» (Santa Isabel); as luzidas solenidades religiosas em acção desgraças pela vitoria das nossas armas, e o jantar de homenagem aos sócios que, galhardamente se bateram em terras de França.

Os socios da J. C. L. teem a sua comunhão mensal, regularmente concorrida, e em egrejas paroquiais diferentes. Ultimamente, para intens ficar a sua acção e, ao mesmo tempo, para maior facilidade de recrutamento, a direcção deliberou criar nucleos paroquiais, nas freguesias da capital onde houvesse os elementos de acção e propaganda necessarios para tal.

Tem sido particularmente, e vantajosa, a serie de conferencias de formação moral, só para rapazes, que foi iniciada em janeiro do ano corrente. A J. C. L. realizou já, com o maior luzimento, a Enthronização do Sagrado Coração de Jesus, e recebeu, em tempo, a benção especial de sua Santidade o Papa Bento XV. Deve-se-lhe tambem a homenagem ao grande poeta convertido Gomes Leal—(edição da Historia de Jesus).

Se a J. C. L. tivesse séde propria, ou se os catholicos desta cidade a favorecessem com a sua generosidade, poderia a simpatica associação dedicar-se, como tanto desejaria, á obra eminentemente necessaria da educação da familia, por meio de recreatorios e circulos de estudos proprios. E' assunto que, supômos, a preocupará mas exige avultada soma de actividades e fartos recursos materiais.

Muito ha a esperar, no entanto, desta colectividade, que tem sabido até hoje dar bons exemplos e merecer a estima e o apreço dos nossos Chefes dedicando-lhe Sua Eminencia e o sr. Arcebispo de Mytilene uma particular afeição, repetidas vezes expressa em publico e particular.

Os negocios da J. C. L. são actualmente geridos pelo corpos gerentes eleitos ha poucos mezes, constituidos por academicos universitários e empregados de comercio.

A' frente desta simpatica insti-

tuição, encontra se, já ha alguns anos, como Presidente da Assembleia Geral, o sr. Dr. Pereira Foriaz, ilustre membro da «Comissão Central» do Centro e conceituado professor da Faculdade de Sciencias e do Liceu de Passos Manuel sem duvida um dos «novos» de maior prestigio nos nossos meios universitários.

M.

Uma novidade scientifica

Está para breve mais uma edição, completamente refundida e
consideravelmente ampliada, do
Tractado de philosophia, em dois
volumes, de Mons. Thiago Sinibaldi. Esse tractado é um monumento imperecedouro de vasta e
profunda erudição. Da nova edição diz o seu ilustre auctor representar a derradeira demonstração de entranhado afecto a Portugal, sua patria adoptiva.

Mons. Thiago Sinibaldi, a convite do fallecido sr. Bispo Conde, D. Manuel de Bastos Pina e por indicação de sua Santidade Leão XIII, foi professor de Philosophia e Theologia no Seminario de Coimbra, desde 1896 até fins

de junho de 1900.

Por essa occasião é que publicou a primeira edição do referido Tractado, tendente á restauração das doutrinas de S. Thomaz d'Aquino em Portugal e em obediencia a inspirações recentes da Igreja n'esse sentido.

Em Portugal, e nomeadamente em Coimbra, deixou, Mons. Sinibaldi fama perduravel do seu muito saber e o perfume suave das suas peregrinas virtudes.

E, se o Tractado de Philosophia revela, com fulgurante evidencia, a profunda sciencia de Mons. Sinibaldi, da sua grande piedade, a um tempo simples, fervorosa e iluminada, dá exuberante testemunho—A alma aos pés de Jesus.— que é, incontestavelmente, um dos mais solidos e formosos livros de devoção, que actualmente possuimos em lingua portugueza.

Mons. Sinibaldi é, pelo que deixamos exposto, uma alta figura da Igreja que tem gasto a melhor parte da sua vida a servir e a amar Portugal.

Merece por isso os nossos melhores respeitos e reconhecimento.

SEMANA POLITICA

Está no poder um ministerio da presidencia do sr. Antonio Maria Baptista, saido do partido democratico, depois d'uma attribulada crise em que chegaram a ser dadas como constituidas varias situações governativas, sendo uma do sr. Dr. Alvaro de Castro e ou-tra do sr. Antonio Maria da Silva.

Succedeu alguma coisa de parecido com o que se deu por occasião da constituição do ultimo ministerio do sr. Dr. Domingos Pereira: remoques de partido para partido, e dentro dos mesmos partidos, e ainda a intervenção, no andamento das negociações, de pessoas com responsabilidades de comando na força publica de Lisboa.

Certo é que, como consequencia, abriu-se uma desagregação no partido democratico, esboçando-se tentativas para uma nova reorganisação dos partidos da Republica.

Corresponderá esta agitação a uma differenciação de ideias ou de interesses nacionaes em jogo?

Affigura-se-nos que não; nada, pelo menos, consta a tal respeito. Os partidos continuam sendo o que eram na monarquia constitucional; e muitos dos homens publicos dos partidos da Republica foram elementos activos dos partidos da monarquia. O segredo da força de todos esses partidos tem estado só no grau de disponibilidade do poder; tirem-lhes essa disponibilidade, e logo caem de inanição.

Como agrupamentos de trabalhos ou estudos, não se lhes conhecem, salvo uma ou outra honrosa excepção, senão os da caça ao voto por ocasião de eleições; os das formações de ministerios como meio de combinar amigos, sem relação com as necessidades dos serviços publicos; os de sustentar uma imprensa como quem está ao soalheiro, jogando com o amor proprio e a vida particular dos cidadãos; e os de pretender inculcar que, fóra d'elles, não se sabe de governação publica, como se esta fosse um segredo de deuses nos longes do Olympo!

E assim vimos, de ha muitos annos, na tortura d'uma tremenda

Desenganemo-nos. porém. Os

germens dos futuros partidos já não estão nos partidos classicos do governo: estão-se esboçando, sim, mas apenas em volta da organisação politica social que é o Centro Catholico, e em volta de outra corrente que é representada pela con-federação geral do trabalho, com a sua já vasta obra de syndicatos.

O Centro Catholico sobretudo é que, por uma rede sem egual de instituições lançada sobre todo o paiz, sabe apreender, nas multidões, as aspirações moraes e religiosas que as agitam, as necessidades economicas que as apertam, e sentir e gritar com ellas as grandes soluções sociaes a impôr.

Volvam para esse lado as suas attenções todos os partidos; e ahi poderão beber ainda a força de que carecem.

A proposito de partidos politi-cos, não deixa de ser interessante notar como alguns jornaes pretendem, a todo o custo, adivinhar dissentimentos no Centro Catholico. O que é terem-se vicios adquiridos!

Um diario chegou á ingenuidade de apreciar as relações de politica catholica do sr. Conselheiro Fernando de Souza, pelas visitas, a que assistiu, n'uma tarde, áquelle nosso amigo, quando ultimamente preso no governo civil; e, porque não viu lá então os srs. conego Dias d'Andrade e dr. Pacheco de Amorim, salientando a sua qualidade de parlamentares catholicos, concluiu logo, perspicaz, que estes nenhuma solidariedade queriam com o sr. conselheiro Fernando de Souza, atirando para a baila com os nomes dos srs. dr. Domingos Pinto Coelho e dr. A. Pinhei-

Percebe-se o intento. E' o processo antigo dos nossos costumes politicos!

Já não péga.

O Centro Catholico é uma organisação e um movimento muito diverso do que os viciados da velha politica estão longe de suppôr; não ha aqui chefes de vaidade a tentar arrebanhar ambiciosos, não ha personalismos de quem quer que seja a pretenderem impôr-se: só a Igreja marca!

Os representantes do Centro

são apenas sombras a esbater-se, imperceptiveis, n'um quadro divino; são como folhas secas derivando n'uma corrente mysteriosa de novos factos; são humildes instrumentos, substituindo-se constantemente sem notoriedade, para uma obra eterna.

Muitos divergem pelo temperamento, mesmo pelos modos de ver em materia politica ou economica, mas entendem-se todos, á voz da fé, estimando-se sinceramente e batendo certos na marcha, em que veem, traçada pela Egreja.

Mudem, pois, de tactica os que tenham imaginado o contrario. Estão deante d'um dos mais profundos movimentos religiosos a que tem assistido o paiz. Avança, e triumphará, por Deus e pela Pa-

A situação governativa actual, facultando aos particulares armarem-se contra possiveis assaltos, pôz ultimamente um relativo socego em Lisboa. Sempre é uma séria ameaça ao banditismo.

Achamos bem aquella medida. Tem havido quem a julgue imprudente e significar fraqueza por parte do governo.

Seja como fôr. Desde que ha precedentes de assaltos, deante dos quaes a força publica tem ficado impotente, é justo não deixar cidadãos inermes, á mercê de pai-xões barbaras. As coisas são o que são; e vae sendo tempo de que a ultima palavra não seja dos menos cultos e dos menos competentes.

Duas prisões

Estava já composto o ultimo numero d'A União, quando nos veiu a noticia do nosso querido amigo sr. Conselheiro Fernando de Souza (Nemo) selheiro Fernando de Souza (Nemo) ter sido preso, propalando-se que por motivos graves de salvação da Patria. Sentimos logo a injustiça da insinuação. Póde discordar-se d'um ou outro modo de ver do sr. Conselheiro Fernando de Souza, mas não se póde nunca duvidar do seu patriotismo, em face do seu glorioso passado de sacrificios e de benemerencias pelo paiz. Pela mesma occasião e sob a mesma

Pela mesma occasião e sob a mesma insinuação, foi tambem preso o distincto advogado e brilhante publicista o sr. dr. Cunha e Costa, cuja dedicação e amor por Portugal se tem sempre affirmado por notaveis serviços.

Felizmente, os dois illustres jorna-listas foram já restituidos á liberdade, nada se tendo podido provar contra elles, como era de esperar. Os nossos mais effusivos parabens.

Amnistia de Ministros da Religião

A' ultima hora, soubemos, de fonte auctorisada e segura, que, no ultimo dia 18, foi assinado um decreto de amnistia para todos os processos instaurados, por motivos políticos, contra Ministros da Religião.

No proximo numero esperamos poder publical-o e fazer-lhe os adequados

comentarios.

Organisação corporativa

Neste jornal pretendemos expôr os fins da Egreja Catholica ao aconselhar a organisação corporativa.

Repudiando nós toda a acção revolucionaria, em nada contribuimos com isso para a desunião da familia operaria, e antes preconisamos a união intima de todos os trabalhadores, catholicos e não catholicos, para se donseguir, nas medidas do justo, melhorar os in-teresses de todos os assalariados. Como essa união não pode ser tão estreita que vá até ao ponto da abdicação dos nossos principios cristãos, que os sindicatos socialistas não querem perfilhar, teremos contudo e sempre, os braços abertos para, como disse o nosso S. P.º Pio X, trabalhar no bem comum e conseguir a mais justa organisação do salario e do trabalho. No que não colaboraremos é na monopolisação das forças trabalhadoras com o fim de que elas vão oprimir as outras classes com a ditadura do trabalho manual, tão contraria á ordem e justiça naturais, mas tão conforme ao procedimento de tantas sociedades sem moral e egoistas que terão o merecido castigo nessa ditadura.

Para obstar a que as calamidades, que se seguiriam a tal castigo, tão justo, não venham a oprimir toda a humanidade, teem os catholicos de todas as nações, desde tantos anos, empregado esforços, proposto remedios, e, emfim, proclamado a necessidade da concordia das classes, que só será possivel pelo regresso dos individuos á harmoniosa lei do Evangelho.

Na sociedade portuguesa o capital tem uma grandissima responsabilidade no desenvolvimeeto das doutrinas de destruição que por todos os cantos se pregam. Para tantas empresas e capitalistas a moral e o christianismo tem sido letra morta, por ser obstaculo ás

S. JOSÉ



S. José é o protector das familias christãs. Este mez é-lhe consagrado especialmente, sendo o dia 19 de guarda na Igreja Universal. A gravura comemorativa que publicamos, é d'um dos mais bellos quadros de Murillo, a quem a arte christã tanto deve.

operações de suas finanças, á usura de seus lucros, aos insaciaveis desejos da sua cobiça! Basta lembrar os escandalos tornados publicos pelos grandes orgãos da imprensa nacional *Diario de Noticias* e *Seculo*, no fim d'este minguado mez de fevereiro findo. A corrupção dos costumes pode servir para fazer crescer um pouco os tesouros que se acumulam? Não têm escrupulos de lançar mão d'essa corrupção, explorando a imprensa.

abrindo alcouces, organisando camarilhas, emfim, desmoralisando e pervertendo uma raça já de natural sugestionavel e de primeiras impressões. Como poderão resístir a este verdadeiro cêrco as classes d'este paiz, sobretudo as que teem deficiente ou quasi nula educação da vontade? Para essa educação não ha escola como a cristã, que de um para o outro dia desbrava todos os incultos escaninhos. Como não trabalharemos

com vontade para a fazer conhecida, para chamar a atenção e estudo de todos nesse sentido!

O que a Egreja tem em vista com a organisação sindical é criar uma força d'ordem que póssa resistir á força de destruição, de desordem, revolucionaria, que por toda a parte se levanta contra os interesses gerais das nações: força, esta ultima, detentora, perturbadora, que em nada melhorará a condição social dos que trabalham, e antes só conseguirá devastações, morticinios, ruinas, para satisfazer as ambições de bem poucos e au-mentar a legião dos famintos e infelizes. Essa oposição de organisação de forças ordeiras, a forças revolucionarias não é, evidentemente, com fins combativos, pois sempre foram irredutiveis principios cristãos e acções de violencia, mas só tem em vista a propaganda de bons metodos para a resolução da questão social. E a in-sistencia da mesma Egreja nessa acção explica- se pela certeza em que está de não haver outro melhor caminho para melhorar a vida social. Bem fundada é essa certesa se atendermos sobretudo ás crueis convulsões que tem atormentado a humanidade em todos os tempos . . .

Meio social

Fazem anos

No dia 24 General Raymundo de Quintanilha e Mendonça.

No dia 25 Marqueza de Rio Maior, e Pedro Paes de Faria Caupers.

No dia 26 a menina Maria Ignez de Aguiar Cabral

Paulo d'Oliveira.

Aguiar Cabral.

Está em Lisbea o sr. Joaquim Men des dos Santos, irmão do sr. Bispo de Portalegre.

Partiu para o Porto com a sua fi-

lhinha mais velha o distinto engenhei-ro sr. Gonçalo Pereira Cabral. —Chegaram a Lisboa o sr. Roque de Mello Ferreira de Aguiar e sua Esposa Sr.* D. Emilia Fassio.

Doentes

Continua gravemente enferma a sr.º D. Eugenia Fassio,
—Está com gripe o sr. Zuzarte de Mendonça (filho).
—Encontra-se já restabelecido o sr. Marques de Oliveira, presidente da Direcção da J. C. L.

Os que descançam no Senhor

Com 81 anos faleceu o Sr. Visconde de Mollelos nobre fidalgo e sincero ca-

Tambem entregou a sua alma a Deus, o Sr. Theodoro Ferreira Pinto Basio. Que Deus se amercele das suas

CENTRO CATHOLICO PORTUGUEZ

Das instrucções regulamentares sobre o programa do Centro Catholico

6.º—E' de excellente pratica que as diversas Comissões do Centro assimilem, tanto quanto possivel as formulas e symbolos da Comissão Central, para que, até nas mais simples coisas, se veja o espirito de unidade que obser-

Patriarchado de Lisboa Concelho de Lisboa Comissões parochiaes

Freguesia de S. Vicente

Mgr. Francisco Esteves, paroco. Zuzarte de Mendonça, empregado publico e jornalista. Dr. Luiz Figueira, medico e assisten-te da Universidade de Lisboa.

Restabelecimento das relações da França com a Santa Sé

Chegou, finalmente, o esperado momento da reatação das relações da França com a Santa Sé. Constitue para nós um facto de excepcional significado, não só porque a França tem sido o modelo dos nossos mais avançados radicaes, que perdem assim um dos seus incentivos ao movimento anti religioso, mas tambem porque a França tem sido sempre a filha predilecta da Igreja, e a sua élite inte-lectual a favor do moderno renascimento catholico é das mais brilhantes do mundo.

O projecto de lei apresentado pelo governo ao Parlamento Francez é nos seguintes termos:

«O governo julga chegado o momento de se reatarem as relações tradicionais entre a França e a Santa Sé. A nossa diplomacia deve estar represen-tada em toda a parte onde se discutam questões que interessem a França e nestes termos não pode estar por mais tempo ausente de um local donde irradia um governo espiritual e ond se encontra representada a maioria dos Estados.

A entrada em vigor do Tratado de Paz torna muito oportuno o reata-

mento das relações.

A modifica so de fronteiras estabelecidas na Europa Central deu logar a varias questões religiosas, que teem si-do submetidas á apreci ção da Curia romana, sendo, pois, natural que um representante da França assista ás discussões para apoiar os povos nossos aliados e trabalhar por esta fórma na aplicação do Tratado.

Ha tambem a considerar que a nova situação criada na Siria, Palestina e Constantinopla torna igualmente ne-cessario o restabelecimento da embai-xada de França junto do Vaticano. Por outro lado, na propria França

ha assuntos e problemas que derívam do Tratado de Paz, os quais teem de ser resolvidos, como sejam os da Al-sacia e Lorena, e ha que ter em aten-ção que nas colonias alemãs, que nos foram estibuidas pelo Tratado em Mar-rocos, Tunis e em varias colonias ha compatriolas possos que pertencem ao compatriotas nossos que pertencem ao culto catolico

N'estes termos o governo, tendo em vista o interesse nacional, apresenta ao parlamento o pedido de creditos necessarios para restabelecer a embaixada de França junto da Santa Sé."

Repara-se assim um grande erro historico; e mais uma vez se vê que a Igreja é eterna como o seu divino Fundador!

Calendario

O mez de março é consagrado a S. José. A Igreja conc de numerosas in-dulgencias dos fieis que, durante elle, honrarem d'um modo especial o glorioso Patriarca.

Durante a semana, para as pessoas munidis dos Indultos Ponti icios, só ha obrigação de jejum no sabado, na quarta e na sexta jeira, e de abstinencia na sexta feira.

Dia 20, Sabado. Aniversario da sagra-ção do senhor D. José Alves Matoso, bispo da Guarda. S. Martinho de Dume, Bispo, natural da Pannonia. Estando em Jerusalem, por inspiração divina, sentiu se atraido a exer-cer o apostolado entre os suécer o apostolado entre os suévos que professavam o arlanismo. Dominavam estes barbaros a Galiza; por isso, para conseguir o seu invento, dirigiu-se Martinho ao ocidente, Uma vez desembarcado, encaminhou-se para a côrte do rei Theodomiro, então em Braga, e ahi converteu ao catholicismo, com o seu apostolado, toda a nação suéva. Deu-se este importante facto na segunda metade do seculo VI. Realizada a converção, alcançou do rei, que em Dume se edificasse uma igreja e junto d'ella um sumptuoso mosteiro que povoou de monges da ordem de S. Bento, do qual foi o primeiro abade, Elevada ao depois a referida igreja á dignidade de Sé Cathedral, n'ella foi instituido bispo o nosso S. Martinho, que, n'essa qualidade, assistiu ao primeiro concilio de Braga, realisado em 561, contra os prisviltanistas. Mais tarde foi transferido para a diocese de Braga, pelo que é tambem conhecido pela designação de bracharense. Quando metropolita de Braga, compilou os antigos canones orientaes, os do primeiro concilio de Toledo, e outros; esta compilação, dividida em duas partes, referente uma ao ciero e a outra aos leigos, forma ao todo 84 canones. Diz-se que foi tambem poeta atribuindo-se-lhe diversas composições. vos que professavam o arianis que foi tambem poeta atribuin-de-se-lhe diversas composições. Jaz o seu corpo na Sé de Bra-ga em uma capéla da invoca-ção de S. Martinho. Em 1803, por ordem e cuidado

de D. Fr. Gaetano Brandão, arcebispo de Braga, publicou-se em Lisboa, «pela primeira vez n'este reino» a vida e opusculos de S. Martinho bracharense, e uma collecção de canones ordenada por S. Martinho bracharense, com versão em portuguez, notas á letra do texto de cada canon, e comentarios sobre a mesma misteria.

cada canon, e comentarios sobre a mesma materia.

Dia 22, Domingo da Paixão. Começa hoje uma das divisões do ano liturgico — A Paixão e a Semana Santa —, tempo destinado a honrar d'um modo particular os sofrimentos e a morte de Nosso Senhor Jesus Christo. Em signal de luto envolve a igreja em pannos roxos as imagens dos altares dos iemplos.

Dia 22, Segunda feira. Santa Catharina de Génova.

Terça feira. S. Iosé Oriol, con-

Dia 23, Terça feira. S. José Oriol, confessor.
Dia 24, Quarta feira. Institutção da Eucharistia.
Dia 25, Quinta feira. Anunciação de Nossa Senhora.
Desde o meio dia de hoje até à mela noite de amanha jubileu do SS. " Sacramento, o qual se pôde ganhar em todas as igrejas onde houver o SS. " Sacramento. Lucra-se indulgencia plenaria tantas vezes quantas forem as visitas feitas, e é condição necessaria o orar em cada visita pelas intenções do Sumo Pontifice, é a recepção dos sacramentos da penitancia e da comunhão.

e da comunhão. Dia 26, Sexía feira. As sete dores de Nossa Senhora.

O' Christo, verdadeiro Filho de Deus,

vis. que salvastes o universo pelo riunfo da vossa cruz, livrae-nos do nal pelo vosso sangue explador.

Ouvi-nos.

Vós que pela vossa morte e venera-ão condemnastes a morte e nos des-es a vida; vós que por nosso amor sorestes uma pena que vos não era de-

Concedei-nos que em paz comemo-remos os dias da vossa Paixão, e que a vossa bondade nos proteja durante este santo tempo.

Odvi-nos.

Não delxels perecer aqueles por quem padecestes na cruz, mas, pela mesma cruz, conduzi-nos à vida eter-

(Oração extraida do brevlario mosarabe)

Assignaturas da revista «A UNIAO»

Por semestre

Para o Estrangeiro, accresce o porte do correio. O pagamento póde ser feito directamente a administração, Beco dos Apos ol s. a.º 6. 1.º..

Lampada "NON PLUS ULTRA"

Com um litro de azeit arue 10 a 15 dias sem se apagar

Usae esta lampada e Jesus nas vos-sas egrejas e capelas estará sempre alumiado. Economica e limpa, poden-do servir tanto na humilde egreja d'al-deia como na formosa cathedral da cidade. Um só pedido para experiencia e jamais usareis outra lampada. Franca de porte 4:000 réis. Pedidos a Ribeiro Alves Leitão, Celorico da Beira.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: Esc. 4.950:000800

Séde Social: - TRAVESSA DE SANTO ANTONIO DA SÉ, N.º 21 - LISBOA

Governo da Companhia - CENTRAL 1756. Telefones: Expediente - CENTRAL 478.

> DELEGAÇÃO NO PORTO: — Praça Almeida Garrett, 33 e 35 Telefone: n.º 1703

Emprestimos a dinheiro, com ou sem amortisação, sobre hypo-theca de predios rusticos e ur-banos situados em qualquer ponto do Paiz.

Contas-correntes com caução de potheca ou de papeis de cre-

Depositos a prazo e á ordem.

Cofres fortes de aluguer, desde \$20 por mez, e magnificas casas fortes para a guarda de matas com valores.

CO MPANHIA acceita depositos de papeis de credito, encarregando-se da cobrança dos respectivos juros ou dividendos mediante uma pequena commissão.

DO POVO MEALHEIRO

Titulos destinados á capitalisação das pequenas economias, por prestações mensaes, minimas, de \$50 e 1\$00. Sorteios mensaes dos Titulos, desde a entrega da 1.º prestação, pelo seu valor nominal, de 100\$00 e 200\$00. Prazos de capitalisação: 15 e 16 annos.

Sociedade Portuguesa de Administrações

Capital autorizado - 5:000 contos

Capital emitido—1.000 contos

Sede — Calcada do Sacramento, 14, 1.º — Lisboa

Presidente honorario — Candido Sotto Mayor

Conselho Tecnico: José Serra Lynce, Antonio Miguel de Sousa Fernandes, Antonio Alves de Meira, José Antonio de Oliveira Soares e Dr. Joaquim Nunes Mexia.

Administração: EFECTIVOS: Dr. Domingos Pinto Coelho, Antonio Vieira Pinto, José dos Santos Lima.

SUPLENTES: Dr. Gabriel Vitor Bugalho Pinto, Dr. Francisco Serra de Sousa e Lynce e Paulo de Artagão Correia Leite.

Conselho Fiscal—EFECTIVOS: José Antonio de Oliveira Soares, Dr. Carlos Pinto da Cruz e Melo, Dr. Afonso de Melo Pinto Veloso.

SUPLENTES: Sebastião Marques d'Almeida, Alvaro de Miranda Pinto de Vasconcelos e Henrique Augusto Ferreira.

Delegação no Porto: Agente geral no Brasil:

Delegação no Porto: Agente geral no Brasil: Pinto & Sotto Mayor Banco Português do Brasil Correspondentes em todo o pais e no estrangeiro

Administração de bens moyeis e imoyeis no pais, colonias, Brasil e Estrangeiro COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES RUSTICAS E URBANAS

Transações sobre productos agricolas Guarda e administração de quaisquer valores e títulos de credito

Cobrança de rendimentos, juros, dividendos, amortizações, conversões.

A Sociedade aceita todo e qualquer mandato, forense ou não, relacionado com as suas operações.

CONDIÇÕES CONVENCIONAIS

BANQUEIROS:

Pinto & Sotto Mayor Banco Colonial Português Banco Português do Brasil

LISBOA { Bus do Ouro, 18 a 22 Bus do Comercio, 136 a 140 PORTO — Praga da Liberdade, 23 a 28

Abertura proxima de Agencias em outros pontos do paiz

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

Banco Portuguez do Brasil RIO DE JANEIRO - S. PAULO

MEDALHAS

Do Santo Condestavel

Preço 500 réis

DEPOSITO NA

LIVRARIA CATHOLICA

Rua Augusta, 220-LISBOA

Grande variedade de artigos e objectos próprios — para brindes —

FITAS

Dapel chimico e mais pertences pava todas as machinas de escrever. - Concertos garantidos.

Artigos para escriptorio. Prejos baratissimos — Executam-se pedidos da provincia

Requisições a P. XAVIER MARTINS R. da Padaria, 7, 2.

Valerio, Lopes & C.da L.da

Largo de São Julião, 22 e 23 e R. Nova do Almada, 1, 3 e 7

Tele phones } C. 2778, loja. C. 3478, escriptorio

LISBOA

Armazem de Ferragens de todas as qualidades. Ferramentas para todos os officios. Chapas de ferro. preto e zincado,

Zinco, latão, cobre e estanho, cravo de ferrador marca GLOBO, arames diversos e todos os artigos referentes ao seu comercio

Banco Nacional Ultramarino (Banco de emissão

化安全安全安全安全安全安全安全

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Social 48.000 contos

Capital realisado 24:000 contos - Reservas 24.000 contos

Séde em Lisboa: RUA DO COMERCIO Agencia em Lisboa: CAES DO SODRE

FILIAES NO CONTINENTE: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Evora, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Portalegre, Portimão, Porto, Santarem, Setubal, Silves, Tavira, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os-Montes e Vizeu. ILHAS ADJACENTES: Funchal (Madeira), Ponta Delgada (S. Mizula Antonio) guel-Açores), Angra do Heroismo (Açores).

Filiaes na Europa

Paris, 8, rua Helder

Londres, 27, Throgmortan Street

Filiaes no Brazil

Rio de Janeiro: Rua da Quitanda e Praça 11 de Junho (sub-agencia) Campos, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.

Filiaes e agencias nas colonias

S. Vicente de Cabo Verde, S. Tiago de Cabo Verde, Bolama-Bissau, S. Tomé, Principe, Kinshasa, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Nova Gôa, Mormugão, Macau e Timor.

Recomendam-se as liliaes deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Purtugal Correspondentes nas principaes localidades do Continente e Ilhas adjacentes e em todas as cidades do mundo

Operações bancarlas de lodos os generos no Continente com as colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes países estrangeiros. Compra e venda de saques sobre estrangeiro, notas e moédas estrangeiras, coupons, etc. Operações de Boisa. Saques e cartas de credito directas e circulares sobre as colonias e todos os países do mundo.

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 22 e R. do Commercio, 136 e 140 PORTO - Praça da Liberdade, 28 a 29

Correspondentes no extrangeiro

Brasil

Rio de Janeiro e todos os estados do Brasil, Banco Português do Brasil e seus correspondentes, Pará, Moreira Gomes & C.*, Manaus, Tancredo Porto & C.*

Hespanha

Aymonte, Lopez Oller, Martin Cordero

Badajoz, Hijo de Arenzana y C.* Barcelona, Hijos de Magin Valls. Sociedad de Crédito Mercan-

Valencia de Alcantara, Sucessores de Manuel Puebla.
Vigo e regido gallaica, Banco de Vigo.
Madrid, Banco de Biscaya.
Banco de Arquijo.
e demais terras de Hespanha,
Banco Espanol de Crédito.
Huelca, Banco Hispano-Americano.

Estados Unidos da America Bank of New York, N. B. A.

Hollanda

Amsterdamsche Bank

França

Paris, Banque Espagnole de Crédit Paris, Bordeaux, Biarritz, Havre, Nice e Marseil.e. Lloyds & National Pro-vincial Foreing Bank, Ltd. e Banque Nationale de Crédit (16 Boulevard des

Inglaterra

The British Bank of South America, Ltd. London Joint City & Midland Bank, Ltd.

Crédito Italiano

Suissa

Société de Banque Suisse et Union de Banques Suisses.

Belgica

Anvers, Banque d'Anvers. Bruxellas, Société Générale de Belgique.

Alemanha

Dresdner Bank, Deutsche Bank,